

Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

RIO NOVO DO SUL



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. O QUE É O PROATER	3
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	6
3.1. Localização do Município	6
3.2. Distritos e Principais Comunidades	6
3.3. Aspectos Históricos de Ocupação e Formação do Município	8
3.4. Aspectos Demográficos e Populacionais	8
3.5. Aspectos Econômicos	10
3.6. Aspectos Naturais	10
3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais	12
3.6.2 Caracterização Agroclimática	13
3.6.3 Cobertura Florestal	15
3.6.4 Caracterização Hidrográfica do Município	18
3.7 Aspectos Sociais, de Ocupação do Território e Tipo de Agricultura	19
3.8 Principais Atividades Econômicas Desenvolvidas em Territórios Rurais e Pesqueiros	23
3.8.1 Principais Atividades de Produção Vegetal	24
3.8.2 Principais Atividades de Produção Animal	27
3.8.3 Principais Atividades de Exploração Sustentável de Espécies Nativas	27
3.8.4 Principais Agroindústrias Familiares	28
3.9 Comercialização	29
3.10 Turismo Rural	30
4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO	31
5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER	45
6. REFERÊNCIAS	57
7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA	59
8. ANEXOS	60

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é o instrumento de gestão das ações que o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapér) desenvolve em prol dos agricultores familiares do Espírito Santo. Esse importante documento permite que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.

O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater a serem realizadas nos 77 municípios capixabas (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.

O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.

Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos. A segunda consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.

Dessa maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causem impactos positivos no desenvolvimento rural.

A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que esse conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.

Cleber Bueno Guerra

*Diretor Administrativo-
Financeiro do Incaper*

Sheila Prucoli Posse

*Diretora-Técnica do
Incaper*

Antonio Carlos Machado

*Diretor-Presidente do
Incaper*

2. O QUE É O PROATER

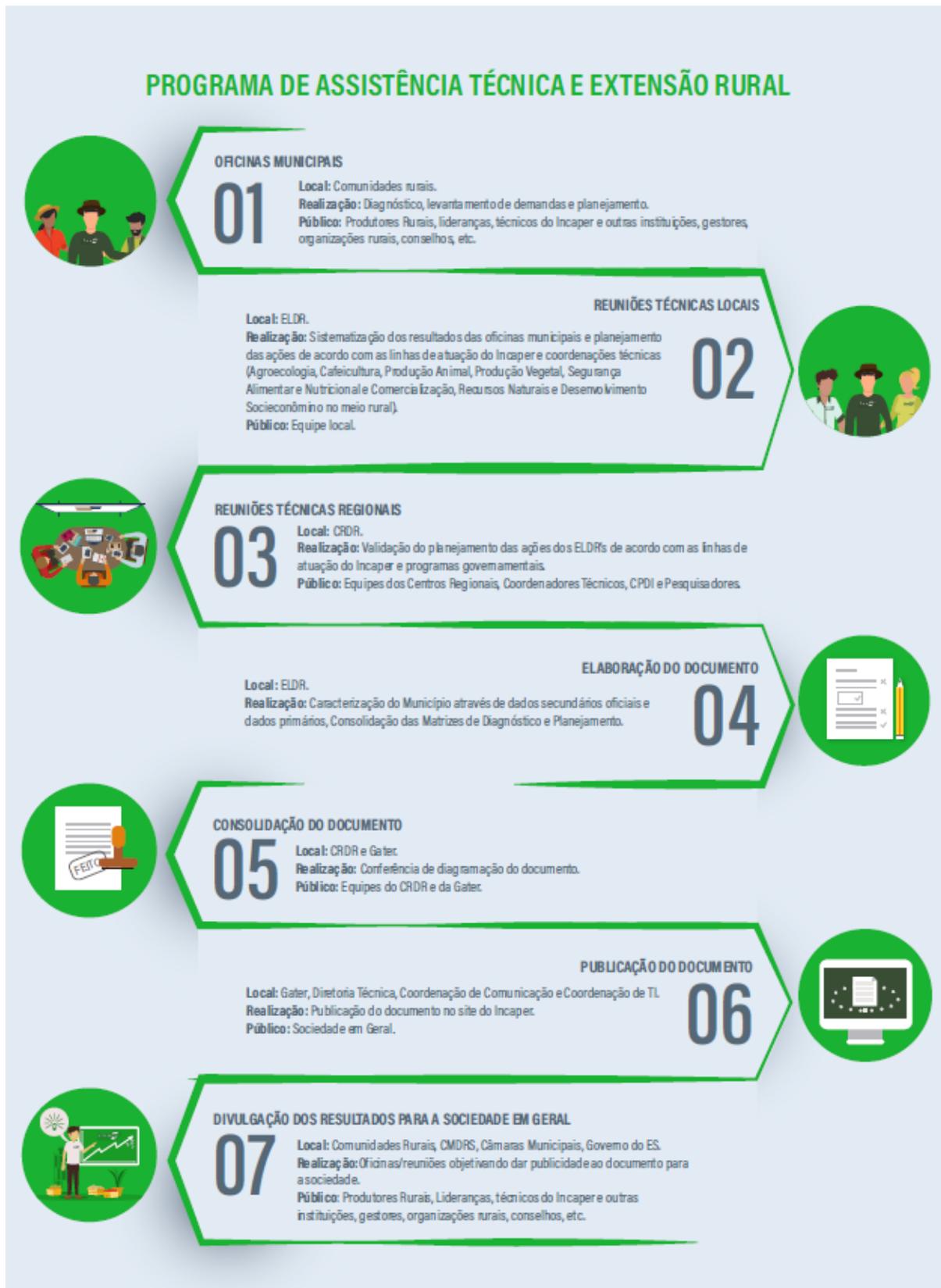


Figura 1. Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater.
 Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Incaper, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater que serão desenvolvidas e direcionadas aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais (Figura 1). A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, para cuja concepção agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir para o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário: os agricultores e as agricultoras familiares e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande norte e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Dessa forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agentes políticos, entre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Rio Novo do Sul, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma ação recíproca entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as

instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram realizadas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Rio Novo do Sul e pesquisadores do Instituto, nas quais foi elaborado um planejamento de ações necessárias, e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

3.1. Localização do Município

O município de Rio Novo do Sul está localizado à latitude Sul de 20° 51' 46" e longitude Oeste de 40° 56' 9" de Greenwich, na região Sul do estado do Espírito Santo, a 105 km de sua capital – Vitória. O município ocupa uma área de 204 km², limitando-se com os municípios de Alfredo Chaves ao Norte, Iconha e Piúma a Leste, Vargem Alta a Oeste e Itapemirim ao Sul. Está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Novo.

3.2. Distritos e Principais Comunidades

O município de Rio Novo do Sul possui apenas dois distritos denominados de Princesa e a Sede, que é Rio Novo do Sul. Há aproximadamente 22 comunidades rurais: Princesa, Ribeirão de Concórdia, Concórdia, Virgínia Nova, Virgínia Velha, Vila Alegre, Monte Alegre pertencem ao distrito de Princesa, e as comunidades de Mundo Novo, Arroio das Pedras, São Vicente, Santa Cruz, Cachoerinha, Santa Rita, Quarteirão de Santana, São Caetano, Copaíba, Capim Angola, Itataíba, São Francisco, Couro dos Monos, Pau d'Alho e Santa Helena pertencem à Sede.

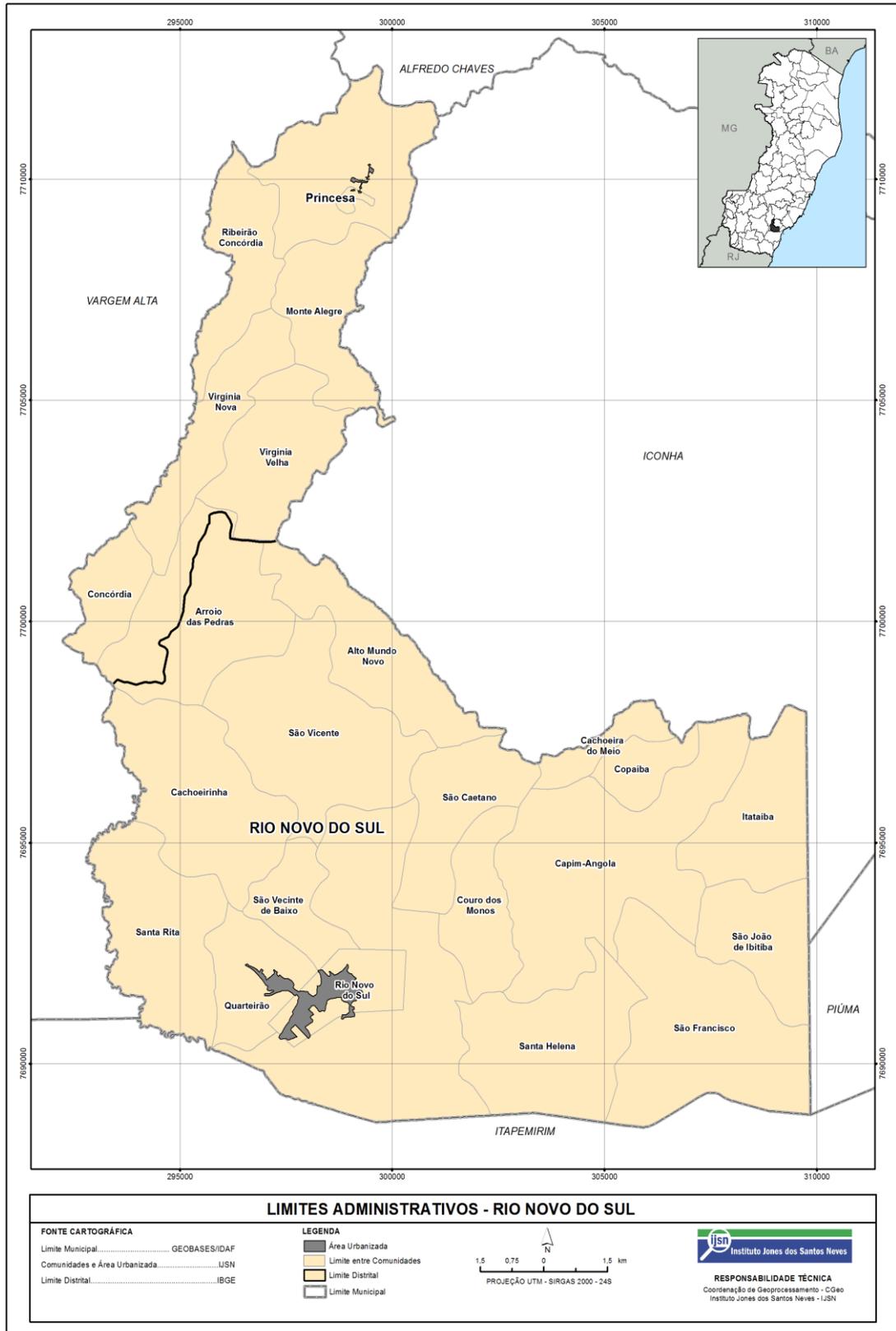


Figura 2. Distritos e principais comunidades do município de Rio Novo do Sul/ES
 Fonte: IJSN, 2020.

3.3. Aspectos Históricos de Ocupação e Formação do Município

As Terras em que atualmente se acham o município de Rio Novo do Sul constituíram primitivamente a antiga Imperial Colônia do Rio Novo. O povoamento da região deve-se à pertinência do Major Caetano Dias da Silva, proprietário no município de Itapemirim, que, através da Associação Colonial do Rio Novo, obteve, em 1855, autorização do governo para explorar as terras devolutas que formavam toda aquela região, executadas apenas as terras pertencentes à Família Salles, hoje denominada São Domingos.

No sentido de promover o desenvolvimento da região, as terras da antiga Colônia foram vendidas em pequenos lotes aos imigrantes que o Major Caetano trouxera da Europa. Em 06 de Março de 1880, Rio Novo passou a construir distrito do município de Itapemirim. Em 1893, criado o município de Rio Novo, com território desmembrado do município de Itapemirim. Sua instalação ocorreu a 06 de Janeiro de 1894. Finalmente, em 1953, o município passou a denominar-se a Rio Novo do Sul.

O rio que delimita a cidade, ao sul e sudeste, deu origem ao topônimo, Rio Novo do Sul. Dos 11 municípios que compõe a microrregião Polo Cachoeiro, no Sul do Espírito Santo, Rio Novo do Sul apresenta um quantitativo populacional intermediário entre todos os municípios da região, sendo sua participação igual a 3,2%. No caso da taxa de urbanização de Rio Novo do Sul, observa-se que o município também apresenta um resultado inferior à média da região, já que os resultados foram iguais a 51,3% e a 72,3%, respectivamente.

3.4. Aspectos Demográficos e Populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Rio Novo do Sul ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 23^o lugar no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2010). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a população de Rio Novo do Sul, se distribui de forma bem equilibrada, com relação ao domicílio. Do total de 11.325 moradores em 2010, 52,5% reside no meio urbano e 47,5% residem no meio rural (Tabela 1).

A mesma proporção acima, também se aplica a população residente por sexo, em que 5588 moradores são mulheres e 5737 são homens. Em 2019 a população estimada é de 11.993 pessoas.

Analisando a população residente no meio rural, em Rio Novo do Sul existe um percentual de 47,54% de mulheres rurais, sendo que a população feminina é de 2557 e a masculina de 2822. A predominância é de pessoas dentro da faixa etária de 30 a 59 anos. Os jovens de 15 a 29 anos representam 24,86% da população rural. Já as crianças, na faixa etária de 0 a 14 anos, compreendem 20,65% da população, e, por fim, a população idosa é de 749 habitantes, representando 13,92% da população rural (IBGE 2010), conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1. População Residente no Meio Rural e Urbano, Rio Novo do Sul, 2010.

Idade	Situação do Domicílio X Sexo					
	Total		Urbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	5737	5588	2915	3031	2822	2557
0 a 14 anos	1218	1163	662	608	556	555
15 a 29 anos	1469	1465	769	828	700	637
30 a 59 anos	2360	2185	1181	1182	1179	1003
60 a 69 anos	353	362	161	192	192	170
70 anos ou mais	337	413	142	221	195	192

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN -, em Rio Novo do Sul existe um total de 1.311 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda per capita das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$89,00. Deste total 31% residiam no meio rural (Tabela 2).

Tabela 2. Situação de pessoas extremamente pobres, que tem a renda per capita de até R\$89,00, no Município de Rio Novo do Sul, entre 2015 a 2019.

Município	Número de Indivíduos		
	Total	Urbano	Rural
Rio Novo do Sul	1.311	899	412

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais - CES, 2019.

3.5. Aspectos Econômicos

As atividades econômicas de Rio Novo do Sul concentram-se 47,1 % em seu setor de serviços. Aproximadamente 13,2 % da população do município está ocupada em atividades agropecuária.

De acordo com o IBGE (2017) o município tem na agropecuária quase 9,2 % do seu PIB, com renda per capita anual de R\$ 14.684,87 (Tabela 3).

Tabela 3. Composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Rio Novo do Sul, 2017.

ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM
Agropecuária	9,2
Indústria	17,8
Serviços – Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	47,1
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	31,9

Fonte: IBGE Cidades - Censo Agropecuário 2017.

3.6. Aspectos Naturais

O município de Rio Novo do Sul possui 05 zonas naturais (Figura 3), dados compilados de Informações das Unidades Naturais na concepção da EMCAPA/NEPUT em 1999 pela Secretaria de Estado do Planejamento do Espírito Santo. As zonas principais que cobre a maior parte do município são: zonas temperadas amenas, acidentadas e chuvosas, local com predominância de matas e florestas nativas, cultivos café e banana. As zonas quentes, acidentadas e chuvosas com cultivos de café, banana e pastagem. E a zona terra quentes, acidentadas e com transição chuvosa/seca com predominância de pastagem.

O clima é quente com uma temperatura média anual de 23° C e precipitação pluviométrica média anual de 1.425 mm, apesar de no ano de 2005 ter ultrapassado os 2.000 mm, sendo que a maior ocorrência de chuvas se dá nos meses de outubro a janeiro. Os solos predominantes no Município são: Latossolo Vermelho-Amarelo e Latossolos Vermelhos-Escuros.

Os solos de Rio Novo do Sul apresentam boa fertilidade e médio índice de acidez, o que favorece o desenvolvimento de diversas culturas agrícolas, entre elas, as de maior expressão econômica são: Café, banana, pastagens, seringueira e agricultura de subsistência, como milho e feijão. Há, de uma maneira geral, uma preocupação pelos

órgãos e agricultores com relação à conservação dos solos, através da adoção de práticas de manejo que buscam manter as propriedades físicas, químicas e biológicas dos mesmos.

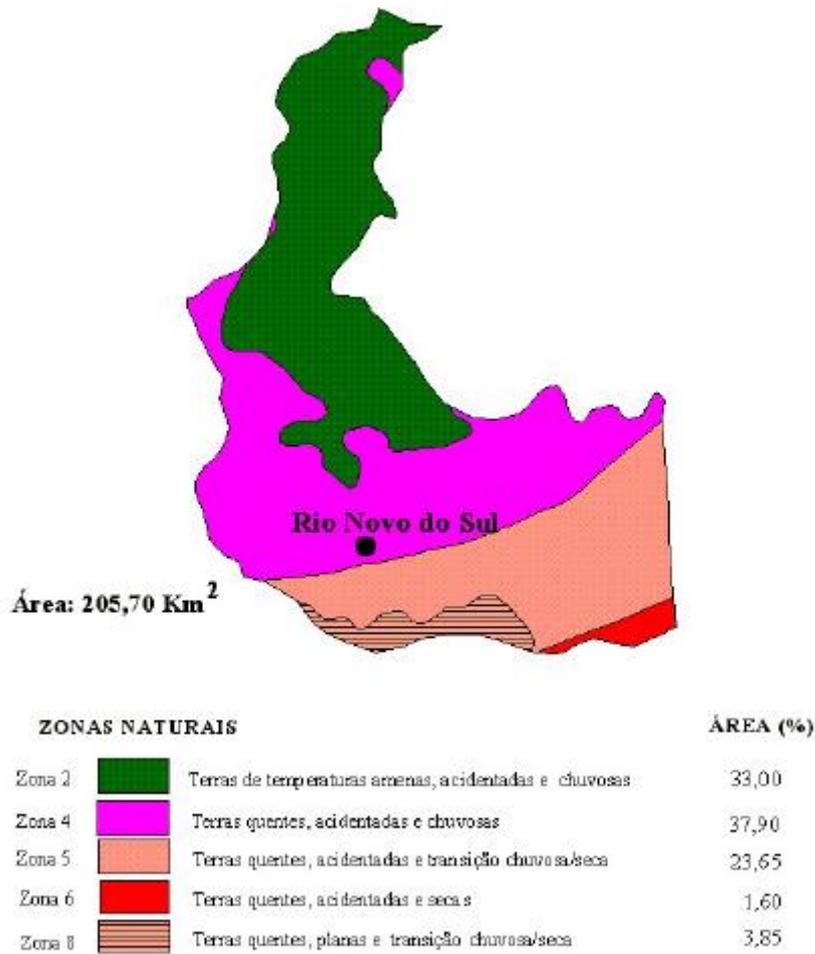
O relevo do município apresenta uma dominância das altitudes que variam de 1 a 952 m (Figura 03), apresentando-se geralmente em colinas tabulares, a leste do município, que compõem a unidade Geomorfológica Colinas e Maciços Costeiros, e em serras a norte e nordeste do município, que compõem a unidade Patamares Escalonados do Sul Capixaba.

As classes de declividade que predominam na área vão de 0 a 44,9%. As declividades mais altas, acima de 75%, estão em pequenas porções do município.

O solo que predomina na região é o Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico, com horizonte A moderado, médio e argiloso, com relevo suave ondulado (Camargo, Larach, 1983; Santos et al, 1987; EMBRAPA, 2002).

O município faz parte da bacia hidrográfica do Rio Novo e apresenta as seguintes sub-bacias hidrográficas: Rio Iconha, Rio Itapoama e Rio Novo. Os principais mananciais que abastecem a cidade, as vilas, os povoados e os aglomerados rurais são: Rio Novo, Córrego São Vicente, Córrego São Caetano, Córrego São Domingos, Córrego Arroio das Pedras, Rio Copaíba, Córrego Mundo Novo, Córrego Ribeirão, Córrego Princesa, Córrego Monte Alegre, Córrego Palmeira, Córrego Bidelo, Córrego Belchior e Rio Iconha.

3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais



ZONAS	Temperatura		Relevo Declividade	Nº Meses secos ²	Água												
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Meses secos, chuvosos/secos e secos ³												
	J F M A M J J A S O N D																
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	1,0	U	U	U	U	U	U	U	U	P	P	U	U	U
Zona 4: Terras Quentes, Acidentadas e Chuvosas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	2,5	U	P	U	U	U	P	P	P	P	P	U	U	U
Zona 5: Terras Quentes, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U
				5	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U	
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6	P	S	P	P	P	P	P	S	P	P	U	U	
Zona 8: Terras Quentes, Planas e Transição Chuvosa/Seca	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	5	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U	

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

Figura 3. Caracterização das Zonas Naturais de Rio Novo do Sul
 Fonte: EMCAPA, 1999.

3.6.2 Caracterização Agroclimática

Considerações Agroclimáticas do Município de Rio Novo do Sul – ES.

a. Classificação climática

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por (ALVARES et al, 2014), a cidade de Rio Novo do Sul está classificado com o clima do tipo “Aw”, ou seja, clima tropical chuvoso, com estação seca no inverno. A temperatura média do mês mais frio é superior a 18°C e a precipitação média do mês mais seco é inferior a 60 mm.

b. Caracterização Agroclimatológica

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no município de Rio Novo do Sul, devido a não existência de uma série histórica de precipitação no município foram utilizados dados de referência das séries históricas de precipitação (1984-2014) obtidas de um pluviômetro instalado no município de Itapemirim, pertencente à Agência Nacional de Águas (ANA), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 20,9528 S, longitude 40,9533 W e altitude de 40 metros acima do nível do mar. Devido a não existência de uma série histórica de temperatura no município, esses dados foram estimados para o mesmo ponto onde se encontra o pluviômetro através do método de Regressão Linear Múltipla (RLM), utilizando quatro covariáveis preditoras: elevação, latitude, longitude e distância da costa.

b.1 Precipitação

A média anual de precipitação no município de Rio Novo do Sul é de 1.135,5 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 886,7 mm, o que corresponde a 78,1 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 248,8 mm que corresponde a 21,9 % do total (Figura 4).

b.2 Temperatura

A temperatura média anual no município de Rio Novo do Sul é de 24,3 °C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro, com 27,2 °C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de julho 21,5 °C, período em que ocorrem

temperaturas amenas na região (Figura 4). Em relação às temperaturas máximas, os valores oscilam entre 27 °C em junho e 33,1 °C em fevereiro. Em relação às temperaturas mínimas, os valores oscilam entre 16,5 °C em junho e 22,3 °C em fevereiro. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro a março, sendo observadas as maiores amplitudes térmicas nos meses de fevereiro e agosto. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto, porém, as menores amplitudes térmicas são observadas apenas nos meses de novembro e dezembro.

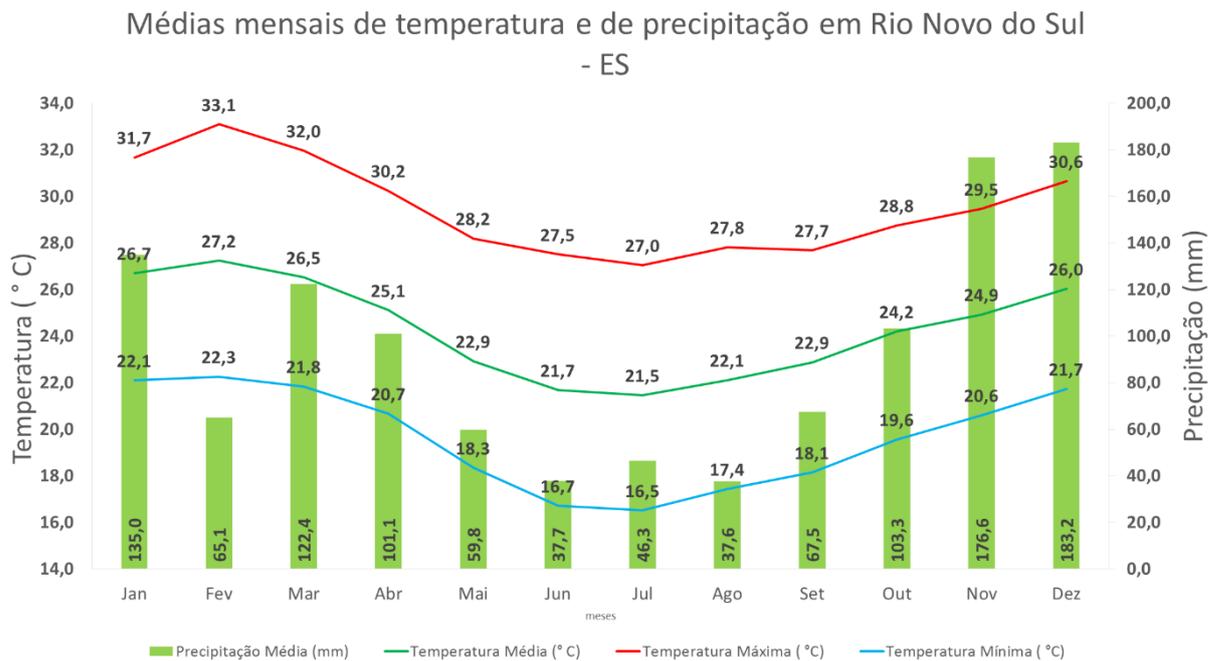


Figura 4. Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Rio Novo do Sul.
 Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

c. Disponibilidade Hídrica Anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município.

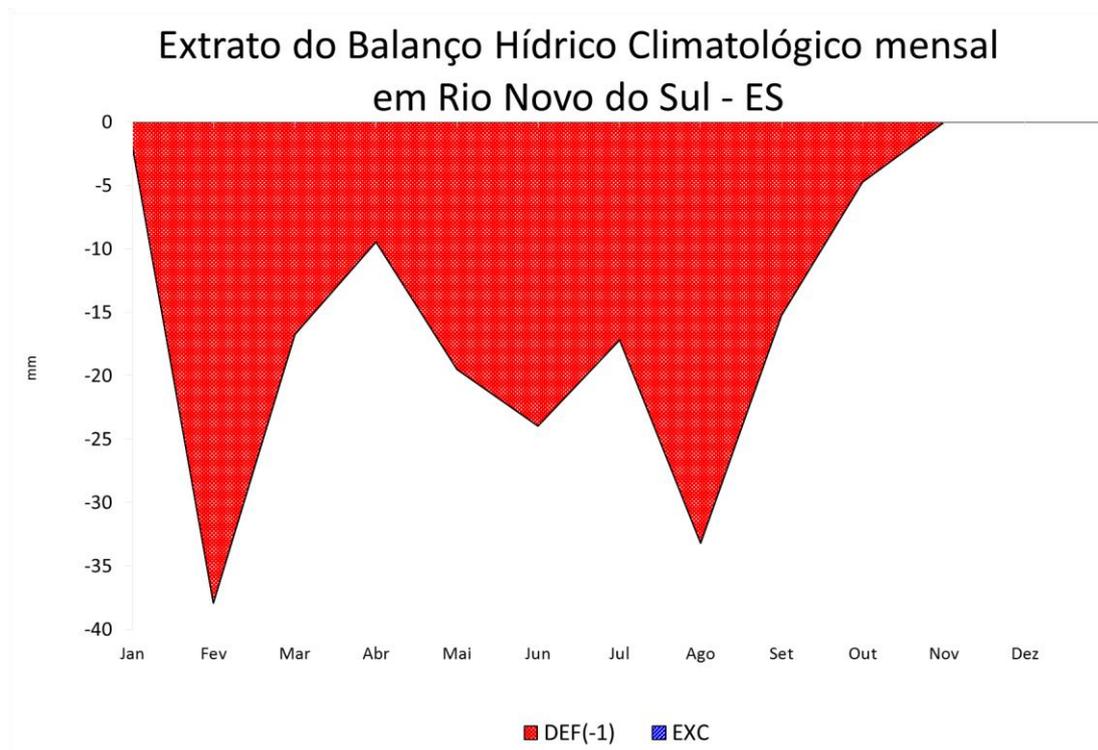


Figura 5. Extrato do balanço hídrico climatológico para Rio Novo do Sul.
Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

O Balanço Hídrico Climatológico no Município de Rio Novo do Sul apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 5). Entre os meses de janeiro e outubro, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 180 mm, sendo observado o maior déficit no mês de fevereiro, com uma média de 38 mm. Entre novembro e dezembro, o aumento das chuvas começa a provocar a reposição hídrica de água no solo, porém não é suficiente para gerar excedente hídrico em função da deficiência acumulada ao longo do ano.

3.6.3 Cobertura Florestal

O Atlas da Mata Atlântica (IEMA 2017) faz uma análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo, associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 para o município de Rio Novo do Sul.

No município de Rio Novo do Sul, as informações obtidas a partir das análises comparativas dos remanescentes florestais (Figura 6) mostram que as categorias Mata Nativa, Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, Macega e Pastagem tiveram

redução de 1% (192,7 ha); 0,1% (13,0 ha); 0,4% (74,0 ha) e 2,2% (443,0 ha), respectivamente. Com 52,3% do território ocupado por pastos, a principal atividade agrícola mapeada em Rio Novo do Sul foi o café, que ocupa 10,6% do território, seguido pelo eucalipto e pela banana, que foram identificados em 3,1% e 2,5% do município, segundo classificação de uso do solo feita a partir de imagens de 2012. As três culturas apresentaram crescimento de suas áreas plantadas durante o período avaliado.

Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 71,3% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 6,1%; 4,2%; 8,9%; e 9,4% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega, Pastagem, Mata Nativa e Outros. A transição de Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação das imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com conseqüente recuperação da cobertura florestal.

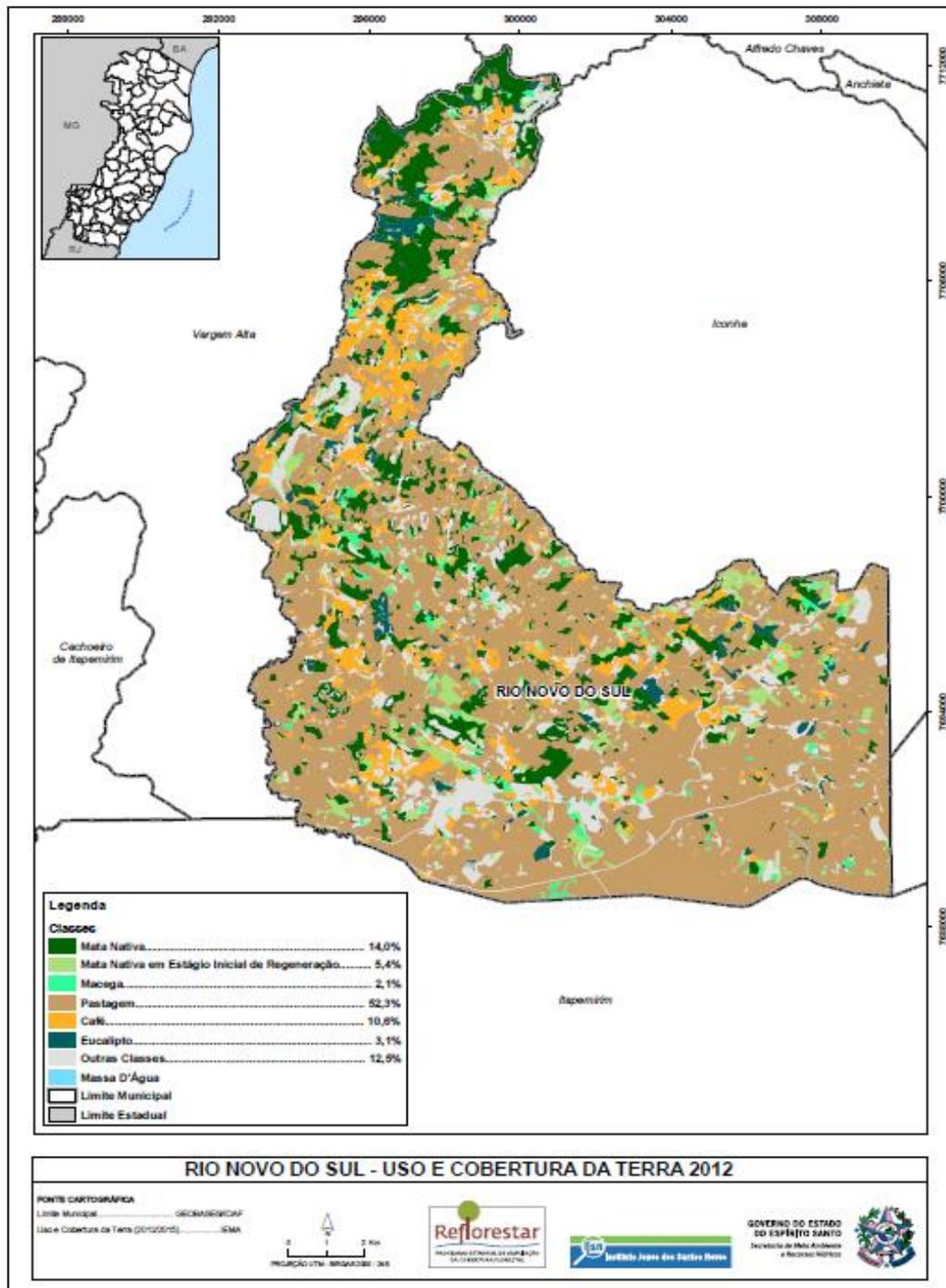


Figura 6. Mapa da Situação de Uso e Cobertura da Terra no Município de Rio Novo do Sul, 2012/2013
 Fonte: IEMA – Atlas da Mata Atlântica

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, 13,41% das propriedades do município possuem Matas ou Florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal, e 2,67% dos estabelecimentos possuem Matas ou Florestas Plantadas (Tabela 4).

Tabela 4. Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras, do Município de Rio Novo do Sul/ ES, 2017.

Utilização da Terra	Total de Estabelecimento	Estabelecimento Agricultura Não Familiar	%	Estabelecimento Agricultura Familiar	%
Lavouras - permanentes	537	37	6,89	500	93,11
Lavouras - temporárias	19	4	21,05	15	78,95
Lavouras - área para cultivo de flores	1	0	0	1	100
Pastagens - naturais	0	0	0	0	0
Pastagens - plantadas em boas condições	411	46	11,19	365	88,81
Pastagens - pastagens plantadas em más condições	32	11	34,38	21	65,63
Matas ou florestas - matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	425	45	10,59	380	89,41
Matas ou florestas - matas e/ou florestas naturais	3	0	0	3	100
Matas ou florestas - florestas plantadas	80	12	15	68	85
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio	3	1	33,33	2	66,67
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	672	59	8,78	613	91,22

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017

3.6.4 Caracterização Hidrográfica do Município

O município está inserido na bacia hidrográfica do Rio Novo, tendo como principais rios o Rio Novo, Córrego São Vicente, Córrego São Caetano, Córrego São Domingos, Córrego Arroio das Pedras, Rio Copaíba, Córrego Mundo Novo, Córrego Ribeirão, Córrego Princesa, Córrego Monte Alegre, Córrego Palmeira, Córrego Bidelo, Córrego Belchior e Rio Iconha.

3.7 Aspectos Sociais, de Ocupação do Território e Tipo de Agricultura

Aspectos de Ocupação de Território e Tipo de Agricultura

Os aspectos fundiários de um município refletem, grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar. No município de Rio Novo do Sul/ES o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

A estrutura fundiária de Rio Novo do Sul retrata o predomínio das pequenas propriedades. A predominância da Agricultura no município é a agricultura familiar, sendo que 91,23 % dos estabelecimentos são de Agricultores Familiares (Tabela 5 e Figura 7).

Tabela 5. Número e Área dos Estabelecimentos Agropecuários por Tipologia, Rio Novo do Sul/ES, 2017.

Grupos de área total	Número Estabelecimento		Área (Hectares)	
	Agricultura familiar	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Agricultura não familiar
Mais de 0 a menos de 3 ha	82	1	36	0
De 3 a menos de 10 ha	217	7	1083	29
De 10 a menos de 50 ha	293	17	6552	399
De 50 a menos de 100 ha	22	19	1392	1539
De 100 a menos de 500 ha	0	15	0	2327
De 500 a menos de 1.000 ha	0	0	0	0
Produtor sem área	0	0	0	0
Total	614	59	9063	4294

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2017

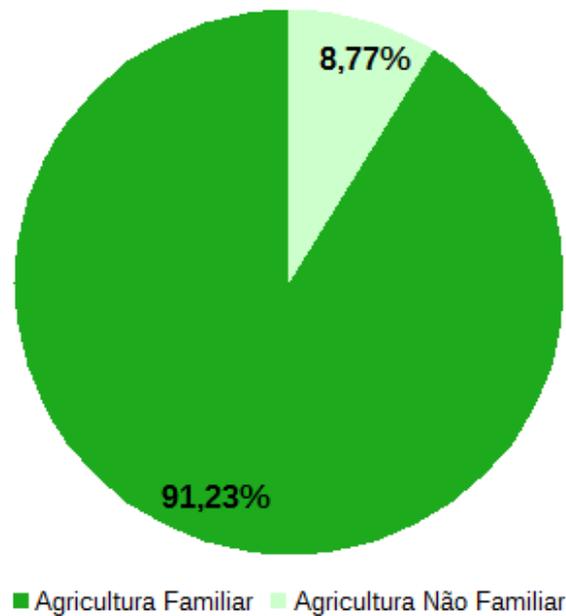


Figura 7. Número de Estabelecimentos por Tipologia de Agricultura no Município de Rio Novo do Sul/ ES, 2017
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2017

- Assentamentos Rurais

No município de Rio Novo do Sul não existe até o presente momento nenhum assentamento rural implantado ou em via de implantação, um dos motivos dessa inexistência se refere a própria características fundiária do município fundamentada principalmente na agricultura familiar e na boa estrutura fundiária.

- Comunidades Tradicionais

O município de Rio Novo do Sul não possui comunidade tradicional formalizada (quilombolas, pescadores artesanais e indígenas). A colonização do município se deu por imigrantes europeus, sendo inicialmente os italianos, que posteriormente em grande quantidade imprimiram seus traços marcantes de etnia, como aspectos físicos, a língua, costumes, religião, culinária, músicas e danças. Apesar de ter inúmeros descendentes, não existem comunidades específicas, já que estão espalhados por todo o município.

- Organizações da Sociedade Civil e Cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que

favoreçam sua atividade produtiva. Em Rio Novo do Sul além do Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, existem atualmente 21 entidades associativas (Quadro 1), além de grupos informais. Além disso, há agricultores do município em cooperativas regionais como CLAC (Alfredo Chaves), SELITA (Cachoeiro de Itapemirim), CAFSUL (Iconha) e Coopervidas (Piúma).

Quadro 1. Organizações Rurais Existentes no Município de Rio Novo do Sul, 2020

Nº	Nome da Organização	Localidade	Nº de Sócios	Principais Atividades Coletivas Desenvolvidas
1	Associação da Feira Livre da Agricultura Familiar de Rio Novo do Sul	Rio Novo do Sul	15	Comercialização e Feira Livre
2	Associação das Famílias Rurais de Arroio das Pedras	Arroio das Pedras	30	Compra de Gás e Fertilizantes, Secagem de Café
3	Associação Comunitária de Agricultores de Princesa	Princesa	32	Compra de Fertilizantes, Atividades Esportivas, Secagem de Café
4	Associação Comunitária de Vila Alegre	Vila Alegre	20	Compra de Fertilizantes, Internet, Secador de Café
5	Associação dos Moradores de Couro dos Monos	Couro dos Monos	30	Compra de Fertilizantes, Resfriador de Leite
6	Associação Comunitária de São Vicente	São Vicente	25	Compra de Gás e Fertilizantes, Resfriador de Leite
7	Associação Comunitária de Mundo Novo	Mundo Novo	26	Compra de Gás e Fertilizantes, Resfriador de Leite, Secador de Café, Compras Coletivas, Cursos
8	Associação das Famílias Rurais de Virgínia Nova	Virgínia Nova	31	Compra de Gás e Fertilizantes, Resfriador de Leite
9	Associação das Famílias de Santa Rita	Santa Rita	20	Festa Comunitária
10	Associação Comunitária de Capim Angola	Capim Angola	38	Resfriador de Leite
11	Associação dos Moradores De Cachoeirinha	Cachoeirinha	27	Secador de Café
12	Associação de Desenvolvimento Comunitário de Ribeirão	Ribeirão	20	Resfriador de Leite, Secador Comunitário de Café
13	Associação Agrícola Comunitária de Cananéia e Concórdia	Cananéia e Concórdia	22	Comercialização e Secagem de Café

Nº	Nome da Organização	Localidade	Nº de Sócios	Principais Atividades Coletivas Desenvolvidas
14	Associação Dos Agricultores De Virgínia Velha	Virgínia Velha	21	Compra de Gás
15	Associação Comunitária de Quarteirão de Santana	Quarteirão de Santana	17	Resfriador de Leite
16	Associação dos Moradores de Itataíba e São Francisco	Itataíba e São Francisco	19	Compra de Gás, Alimentação Escolar
17	Associação de Desenvolvimento Comunitário e Esportivo de Monte Alegre	Monte Alegre	22	Compra De Gás, Festa Comunitária, Atividades de Esporte e Lazer, Armazenamento e Secagem de Café
18	Associação da Escola Família Agrícola Rionovense	Pau D'alto	50	Capacitação
19	Grupo Informal Pioneiros	Várias Comunidades	8	Comercialização PNAE

Fonte: INCAPER/ELDR Rio Novo do Sul

Além destas entidades, Rio Novo do Sul dispõe de vários Conselhos Municipais, sendo que o Incaper é integrante do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – COMDERS.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – COMDERS de Rio Novo do Sul nasceu com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa era canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local, e conseqüentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores. São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e que contribuem para o processo de decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e órgãos de apoio aos agricultores, sendo paritária, ou seja, tem o mesmo número de representantes do poder público e da sociedade civil (Quadro 2).

Quadro 2. Quadro da Composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – COMDERS do município de Rio Novo do Sul/ES (2019 a 2021)

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
1	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Rural, Industrial e Meio Ambiente	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
2	Secretaria Municipal de Administração	Sindicato dos Produtores Rurais
3	Secretaria Municipal de Finanças e Planejamento	AFAMA - Associação das Famílias Agrícolas de Monte Alegre
4	Secretaria Municipal de Obras, Transportes e Serviços Urbanos	ASCODEP - Associação Comunitária de Princesa
5	Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer	ASFAR - Associação das Famílias de Arroio das Pedras
6	Secretaria Municipal de Saúde	AMISF - Associação dos Moradores de Itataíba e São Francisco
7	Secretaria Municipal de Assistência Social	ASNOVO - Associação Comunitária de Mundo Novo
8	Câmara Municipal de Vereadores	ASCOCAM - Associação Comunitária de Capim Angola
9	INCAPER - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural	ASCOSV - Associação Comunitária de São Vicente
10	IDAF - Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo	AMOCA - Associação de Moradores de Cachoeirinha
11	ASFAR - Associação Escola Família Rionovense	ASCOV - Associação Comunitária de Vila Alegre
12	Associação Comercial de Rio Novo do Sul	UARES - União da Associação Rural Serrana

Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Novo do Sul.

3.8 Principais Atividades Econômicas Desenvolvidas em Territórios Rurais e Pesqueiros

As atividades econômicas do município de Rio Novo do Sul concentram-se em seu setor agropecuário, sendo que as principais atividades rurais, agrícolas e não agrícolas são: lavouras permanentes, lavouras temporárias, pecuária de corte e leite, silvicultura e atividades agroindustriais.

Na agropecuária o café, a banana e a pecuária leiteira, sendo que o café é a principal atividade agrícola do município, cultivado em mais de 80% das propriedades rio-novense. Em segundo lugar entre as explorações agrícolas no município, a cultura da banana tem, nos últimos anos, pequenas alterações em área e produção entre as três principais variedades cultivadas em Rio Novo do Sul.

A maior alteração foi para as cultivares do grupo “d’água” que teve dobrada sua área de cultivo, enquanto identificou-se uma pequena redução de área cultivada para as variedades do grupo “prata”. Quanto à banana da terra não se observou mudança significativa, já que as áreas desta cultivar sofrem naturalmente alguma variação de um ano para o outro, por serem replantadas a cada dois a três anos.

Dos produtores que tem a atividade leiteira como uma fonte de renda, cerca de 90% dos pecuaristas de nossa área de atuação entregam suas produções para a Cooperativa de Laticínios Selita, 10% para a Cooperativa de Laticínios de Alfredo Chaves – CLAC. Temos ainda alguns produtores que comercializam sua pequena produção, através da confecção de queijos e leite “in natura”, no comércio local e residências da sede, e também diversos produtores que produzem leite somente para a subsistência.

O município tem um potencial grande para a diversificação agrícola, principalmente na fruticultura, e também em florestas plantadas como o eucalipto e palmáceas, bem como, a ampliação das áreas de plantio em seringueira e atividades não agrícolas, destacando-se os produtos industrializados.

3.8.1 Principais Atividades de Produção Vegetal

a. Lavoura Temporária

Atualmente as culturas de milho e feijão são realizadas principalmente para subsistência e em consórcio com café e banana. Destaca-se também o milho e a cana-de-açúcar principalmente para alimentação de gado leiteiro e criação doméstica de animais. Os dados são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6. Principais Produtos Agropecuários da Lavoura Temporária do Município de Rio Novo do Sul/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Cana-de-Açúcar	4	8	8	780	62
Feijão	6	1	1	0	1
Milho	7	86	86	1650	241

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

b. Lavoura Permanente

O município de Rio Novo do Sul tem a cafeicultura como principal atividade agrícola, seguido pela fruticultura, destacando-se o cultivo de banana. Outras lavouras de cacau, acerola e açaí (juçara) também têm crescido muito nas propriedades dos agricultores familiares. Além disso, o plantio de seringueira nos últimos dez anos fez crescer a produção de borracha no município (Tabela 7).

Tabela 7. Principais Produtos Agropecuários da Lavoura Permanente do Município de Rio Novo do Sul/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Açaí	13	66	61	50	69
Acerola	13	41	41	77	90
Banana	312	1544	2410	4760	2761
Borracha	30	267	199	166	407
Cacau	18	82	80	6	41
Coco	11	59	52	110	70
Laranja	6	36	35	42	36
Palmito	11	65	63	16	84
Tangerina	3	20	20	25	32

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

b.1. Cafeicultura

O município de Rio Novo do Sul se destaca na cafeicultura, com predominância nas propriedades do Café Conilon. Isso devido ao desestímulo do café arábica, pois segundo os agricultores a cultura requer mais cuidados e tinham um gasto de mão de obra superior ao Conilon. Além disso, as melhorias de produtividades do Café Conilon nas últimas décadas fizeram com que essa espécie fosse cultivada em áreas mais altas, em que se concentravam as áreas de arábica em Rio Novo do Sul.

A maior parte das propriedades consorcia a cultura com banana, há alguns casos com consórcios com seringueiras e palmitos e outras frutíferas. Essas propriedades possuem nível baixo de tecnologia e baixa produtividade. Dentre os fatores que afetam a cafeicultura no município, temos: a carência em fazer um manejo integrado de pragas e doenças, manejo de adubação, dificuldade de aderir as novas variedades, a deficiência em produção de café de qualidade, falta de tecnologias adaptadas a essas áreas e construir processos coletivos de comercialização.

A cafeicultura de Rio Novo por ter essa característica de consórcios e está em região acidentada, a pouco uso de mecanização e remoção do solo, o que confere uma boa característica física do solo e poucos processos de erosão, comum nas áreas baixas e com pastagens.

O café responde por mais de 80% da lavoura permanente de Rio Novo do Sul com quase 32.567 sacas produzidas em 2017, segundo dados do Censo Agropecuário (Tabela 8).

Tabela 8. Cafeicultura do Município de Rio Novo do Sul/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Café Arábica	43	225	223	93	417
Café Conilon	472	2631	2444	1861	761

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

3.8.2 Principais Atividades de Produção Animal

As principais produções de animais no município são bovinocultura de leite e corte. As demais são produções para consumo próprio como aves e suínos. Rio Novo do Sul tem rebanho bovino de 13.461 cabeças, e uma área total de pastagem de 7.739 hectares, segundo censo agropecuário de 2017 (Tabela 9 e 10).

Tabela 9. Produção de animais ruminantes no município de Rio Novo do Sul/ES, 2017

Atividade	Nº de Animais	Produção/Ano	Unidade
Bovinocultura de Leite	2.173	5.679.000	Litros
Bovinocultura de Corte	11.288	1016	Toneladas

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

Tabela 10. Produção de Suínos, Aves e Abelhas do Município Rio Novo do Sul/ES, 2017

Atividade	Nº de Animais	Produção/Ano	Unidade
Suinocultura	133	14	Toneladas
Avicultura	269	5	Mil Dúzias

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

A atividade de piscicultura ainda é pouco desenvolvida no município de Rio Novo do Sul, com algumas iniciativas com pequenas áreas produtivas em nível comercial, não chegando a 1ha de lâmina d'água de área. Existe potencial no município, contudo a dificuldade de acessar mercados consumidores inibe o desenvolvimento da atividade.

3.8.3 Principais Atividades de Exploração Sustentável de Espécies Nativas

Rio Novo do Sul é um dos principais municípios que processa os frutos da palmeira juçara. A exploração sustentável do fruto permite a conservação das espécies, a produção de polpa é alternativa promissora, pois historicamente teve seu uso voltado à extração de palmito, o que levou a espécie a entrar para a lista de extinção e ser protegida por lei.

A partir disso, muitas propriedades também passaram a cultivar as espécies nas áreas mais úmidas das propriedades e consorciadas com culturas como café e banana, o que

tem favorecido uma alternativa de renda os agricultores e a conservação das espécies e da fauna que dependem dessas espécies, dada sua importância ecológica no Bioma Mata Atlântica e além de fornecer um alimento nutritivo aos consumidores de açaí.

Entretanto o censo agropecuário de 2017, não fez essa contabilização para a Juçara, apenas para açaí, como estamos na região de Mata Atlântica acreditamos que isso se refere ao Juçara, temos algumas áreas na parte baixa do município com açaí, mas ele é muito pequeno se compramos a predominância do Juçara. A outra consideração é que boa parte da juçara está em áreas de matas e florestas, o que também pode dificultar sua mensuração, apesar de vários agricultores virem fazendo o cultivo da espécie em suas propriedades.

A estimativa do ELDR/ Rio Novo do Sul é que Rio Novo do Sul processa aproximadamente 450 toneladas/ano de agricultores do município e cidades vizinhas.

3.8.4 Principais Agroindústrias Familiares

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando, assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

O Escritório Local de Desenvolvimento Rural do município de Rio Novo do Sul possui cadastrados 17 empreendimentos produtores de diversos produtos da agroindústria familiar (Tabela 11), dentre os quais se destacam queijos (04), polpa de frutas (04), farinha de mandioca (02), biscoito caseiros (02), doce de banana (01), cerveja artesanal (01), cachaça (01) embutidos e defumados (01).

Tabela 11. Agroindústrias Familiares do Município de Rio Novo do Sul 2019.

Agroindústrias Familiares do Município de Rio Novo do Sul	
Tipos de Produtos Fabricados	Número de Empreendimentos
Cachaças e Aguardentes	1
Cerveja Artesanal	1
Derivados de Mandioca (Farinha, Polvilho, Beiju, Tapioca, Puba)	2
Doce de Banana	1
Embutidos e Defumados	1
Gelados Comestíveis – Sorvete De Açai/Juçara*	1
Mel e/ou Derivados do Mel (Cera, Própolis, Pólen, Geleia Real)	1
Panificados (Biscoitos, Pães, Bolos, Brot, Strudel, Mentira)	2
Polpas e Sucos de Frutas, Frutas Congeladas	4
Queijos e Outros Derivados de Leite (Iogurte, Manteiga, Ricota, Puína, Doce De Leite)	4

*Um mesmo empreendimento produz polpa e sorvete

Fonte: Incaper - Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper

3.9 Comercialização

A comercialização mais forte no município são o café e a banana, que são comercializados para as empresas que compram no município ou atravessadores. O leite e a acerola são enviados para as cooperativas. As demais frutas produzidas em quintais ou áreas menores, como goiaba, cupuaçu, manga e juçara, são comercializados nas agroindústrias de polpa do município, que após seu processamento vende para as cidades vizinhas. A polpa de juçara é comercializada em vitória, região metropolitana e Rio de Janeiro. Os demais produtos agroindustriais são vendidos no mercado locais, na feira municipal e em comércios de cidades vizinhas. As verduras, legumes e demais frutos são comercializados no PNAE e na feira livre.

3.10 Turismo Rural

O Agroturismo e os produtos ligados à agroindústria aparecem como atividades importantes para o desenvolvimento local. Pequenas indústrias e agroindústrias familiares, dos mais variados produtos, assim como polpas, açaí (oriundo da juçara), aguardente, biscoitos, queijos, doces, entre outros, também estão instalados, gerando renda e empregos.

O município é a colônia do Espírito Santo que mais recebeu no século XIX imigrantes de várias partes da Europa, destacando-se a chegada de 12 famílias de suíços em 1956. Atualmente para comemorar este fato histórico é realizada a Tradicional Festa Cultural suíça, até então única do Espírito Santo no mês de agosto.

Além da festa em homenagem a emigração suíça, outra população com grande presença no município é a Italiana, principalmente nas comunidades rurais. A Comunidade de Mundo Novo vem realizando nos últimos anos a Festa Italiana com realização de uma Missa em Italiano.

A Associação comunitária de Santa Rita realiza anualmente a tradicional cavalgada saindo da sede do município no mês de abril. Antes de chegar à Santa Rita, na comunidade de Quarteirão, têm início a Rota do Ipê, que vai até a comunidade de Cachoeirinha, com a arborização da via em ambos os lados com espécies de ipês de diversas cores.

O turismo é uma de suas atividades econômicas, principalmente se focarmos o agroturismo com todas as suas ramificações. O meio rural de Rio Novo do Sul possui aproximadamente 21 pontos turísticos (Tabela 12) destacando-se os atrativos naturais como as cachoeiras da Comunidade de Mundo Novo (02), Concórdia (01), Rio do Frade (01) e o Mirante em Princesa. Há também as piscinas construídas de águas naturais, cachoeiras e áreas de lazer como a propriedade do Sítio do Tônico em Santa Cruz, Piscinas do Gambini em Capim Angola, Água da Fonte em Couros dos Monos, Lagoa do Dezan em Monte Alegre e Sítio do Antônio Veronês em Princesa. Área de hospedagem rural Chalés do Rudnei em Copaíba e Restaurante Rural (Zucco) em Princesa.

Tabela 12. Principais Atividades/Empreendimentos de Turismo em Áreas Rurais no Município de Rio Novo do Sul/ES, 2019

Atividades/Empreendimentos	Quantidade (Nº)
Restaurante Rural	01

Propriedades com Hospedagem Rural e Entretenimento (Cachoeira)	02
Propriedades Rurais com Atrativos Naturais e Entretenimento (Cachoeira), Piscina, Produtos de Agroindústria)	04
Atrativos Naturais para Visitação (Cachoeira, Trilhas, Mirantes)	05
Circuito Turístico (Rota do Ipê)	01
Festas Tradicionais e Culturais	03

Fonte: ELDR, Prefeitura de Rio Novo do Sul 2019.

4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Foram realizados em oficinas onde os participantes identificaram os pontos positivos e negativos do Desenvolvimento Rural Municipal de Rio Novo do Sul e foram usadas as técnicas

Tempestade de Ideias, posteriormente sendo realizado o planejamento participativo, através de construção da matriz de planejamento e acompanhamento. Além disso, aconteceram várias reuniões nas comunidades.

Essas reuniões e oficinas envolveram um público aproximado de 60 pessoas entre agricultores, associações de agricultores familiares e moradores, grupo de mulheres rurais, entidades do poder público e EFA de Rio Novo do Sul.

Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizados em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal onde estarão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade, quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE na percepção dos participantes, expressa nas oficinas fosse condensada em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, Meio ambiente; Econômico/Produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entendeu como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinado ou sugerindo quem ou qual organização(s) que ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

Matriz 1. Diagnóstico e Planejamento Municipal de Rio Novo do Sul

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de Atuação	Responsável
Ambiental	Uso indiscriminado dos agrotóxicos, sem os devidos cuidados durante o seu manuseio e aplicação	Redução do risco de contaminação dos agricultores, dos produtos agrícolas e do ambiente, através do uso racional dos agrotóxicos	Orientação técnica quanto às tecnologias de aplicação dos agrotóxicos e ao uso correto do EPI, e destinação adequada das embalagens	Incapêr
			Promoção de palestras sobre os cuidados no uso dos agrotóxicos e os riscos de contaminação	Incapêr, IDAF, Toxcen
			Maior fiscalização do uso dos agrotóxicos	IDAF
	Destinação inadequada do esgoto doméstico e dos dejetos provenientes das atividades pecuárias	Uso de tecnologias adequadas para tratamento do esgoto doméstico e tratamento/reutilização de efluentes produzidos nas atividades pecuárias	Orientação técnica individual/grupal em saneamento ambiental	Secretaria de Agricultura, Secretaria de Meio Ambiente, Incapêr
			Criação de políticas voltadas ao saneamento ambiental	Prefeitura, Governo Estadual
	Existência de associação de catadores de materiais recicláveis no município	Incentivos para a atuação da associação de catadores do município	Desenvolvimento de políticas públicas para a melhoria das condições de trabalho dos catadores	Prefeitura, Câmara Municipal, Associação de Catadores
	Coleta seletiva instituída no município	Ampliação de programas de educação ambiental voltados à coleta seletiva	Orientação sobre descarte de lixo doméstico e coleta seletiva	Prefeitura, Associação de Catadores, Escolas, Associações Rurais
	Falta de legislação ambiental no município e estrutura técnica para realizar os licenciamentos	Licenciamento ambiental através do poder público municipal	Criação de leis e decretos específicos	Prefeitura, Câmara Municipal, COMDERS, IDAF, Incapêr
			Criação de estrutura técnica voltada ao atendimento dos licenciamentos	Secretaria de Agricultura, Secretaria de Meio Ambiente

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de Atuação	Responsável
	Necessidade de recuperação e preservação da cobertura vegetal em APP's e áreas de reserva legal	Proteção e isolamento das nascentes, preservação de matas ciliares, encostas, topo de morros e reserva legal, e diminuição de valas de drenagem	Orientação técnica quanto à recuperação de áreas degradadas e preservação de nascentes	Incapér, IDAF
			Adequação ambiental das propriedades	Incapér, Secretaria de Agricultura
			Elaboração do CAR	IDAF
			Orientação técnica quanto à exploração racional das áreas de preservação (SAF's, Extrativismo), quando permitido por lei	IDAF, Incapér
			Fiscalização ambiental	IEMA, IDAF, Polícia Ambiental
			Ampliação do Programa Reflorestar	IEMA, Governo Estadual,
			Criação de programas municipais de incentivo à preservação ambiental	Prefeitura, Secretaria de Meio Ambiente
Áreas de relevo acidentado, suscetíveis aos processos erosivos, causando perda do solo e assoreamento dos córregos	Conservação dos solos através de práticas conservacionistas	Orientação técnica individual/grupal sobre técnicas como plantio em nível, terraceamento, plantio direto, cultivo mínimo, uso de cobertura viva/morta	Incapér	
		Construção de caixas secas para drenagem das estradas rurais	Secretaria de Agricultura, Incapér, Associações Rurais	
Infestação de maruim e caramujo, devido ao desequilíbrio ambiental	Estudos e forma de controle e prevenção dessas pragas	Geração e disponibilização de tecnologias para o controle de pragas;	Incapér, IDAF, SEAG, Universidades, Centros de Pesquisa	

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de Atuação	Responsável
Econômico	Carência de assistência técnica e extensão rural estadual, devido ao reduzido número de profissionais atuando no município	Equipe técnica multidisciplinar para atender as diversas demandas do município	Realização de concursos públicos para reposição do quadro funcional	Incapér, SEAG, SEGER, Governo Estadual
	Dificuldade de acesso ao crédito e falta de informação sobre linhas disponíveis para o agricultor	Melhoria nas condições de acesso ao crédito	Reformulação das políticas públicas voltadas ao crédito rural, reduzindo a burocratização	Bancos, Governo Federal
		Crédito Rural orientado	Assessoria e elaboração de projetos de crédito	Bancos, Incaper
	Aplicação inadequada do crédito obtido devido à falta de planejamento na aplicação do recurso, aliado ao baixo nível de formação escolar dos produtores	Crédito Rural orientado	Assessoria e elaboração de projetos de crédito	Bancos, Incaper
	Dificuldade de acessar o seguro agrícola em caso de perda com mudanças climáticas e outros sinistros	Agricultores acometidos por sinistros em suas lavouras, amparados pelo seguro agrícola	Reformulação das políticas públicas voltadas ao crédito rural, reduzindo a burocratização	Bancos, Governo Federal
	Falta de gestão financeira e administrativa das atividades produtivas	Agricultores capazes de realizar uma boa gestão de suas atividades	Orientação técnica individual/grupal sobre gestão financeira das atividades	Incapér, SENAR
	Baixa lucratividade, devido aos baixos preços dos produtos agrícolas, associado ao elevado custo dos insumos agrícolas	Produtos agrícolas comercializados por valores atrativos aos produtores	Instituir política estadual para valorização dos preços dos principais produtos, e estabelecimento de preços mínimos	SEAG, Governo Estadual
	Dificuldade de cultivo em áreas de relevo acidentado e com pedregosidade, inviabilizando a mecanização	Cultivo de acordo com a aptidão agrícola dos solos	Orientação técnica individual/grupal sobre técnicas como plantio em nível, terraceamento, plantio direto, cultivo mínimo, uso de cobertura viva/morta	Incapér, Secretaria de Agricultura

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de Atuação	Responsável
	Baixa produtividade associada ao baixo nível tecnológico e condução de lavouras cafeeiras antigas	Renovação do parque cafeeiro e condução das lavouras através de técnicas de manejo adequado	Capacitação de agricultores em cafeicultura	Incapêr, Secretaria de Agricultura
			Orientação técnica individual/grupal sobre condução e manejo da cultura do café	Incapêr
			Viabilizar a realização de análise de solos para recomendação de adubação e calagem	Incapêr, Prefeitura, Associações Rurais
			Possibilitar a troca de experiências em Unidades demonstrativas e Fazendas Experimentais	Incapêr, Prefeitura
	Perda da qualidade do café nos processos de colheita e pós-colheita, apesar do interesse em melhorar a qualidade	Produção de cafés com qualidade superior	Orientações técnicas individual/grupal visando melhorias na colheita e beneficiamento do café	Incapêr, Prefeitura
			Disponibilização de Unidades de Secagem e beneficiamento para as Comunidades Rurais	Associações Rurais, CMDRS, SEAG, Governo Estadual
			Possibilitar a troca de experiências in loco quanto às tecnologias adequadas de secagem e beneficiamento	Incapêr, Prefeitura, Associações Rurais
	Queda da produção de banana em decorrência de pragas (gafanhotos) e doenças (mal do panamá, mal da sigatoka amarela, broca) e da falta de tratamentos culturais e manejo de adubação	Plantio e condução das lavouras através de técnicas de manejo adequado	Capacitação de agricultores na cultura da banana	Incapêr, Secretaria de Agricultura
			Orientação técnica individual/grupal sobre condução e manejo da cultura da banana	Incapêr
			Viabilizar a realização de análise de solos para recomendação de adubação e calagem	Incapêr, Prefeitura, Associações Rurais

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de Atuação	Responsável
			Possibilitar a troca de experiências em Unidades demonstrativas e Fazendas Experimentais	Incap, Prefeitura
	Baixa lucratividade na cultura da banana, associado à dependência de atravessadores e falta de organização e gestão da comercialização (ausência de cooperativa)	Produtores de banana organizados e capazes de gerir a comercialização	Construção de câmaras frias para armazenamento e beneficiamento da banana	Associações Rurais, COMDERS, SEAG, Governo Estadual
Agregação de valor através da agroindustrialização			Associações Rurais, Incaper, Prefeitura	
Atuação em associativismo			Incap, Associações Rurais	
	Pouca diversificação produtiva e baixa oferta de alimentos orgânicos	Incentivo à produção orgânica, sendo uma alternativa para a redução do uso de agrotóxicos e uma busca por produção de alimentos mais saudáveis.	Orientação técnica individual/grupal em agroecologia e agricultura orgânica	Incap
Promoção de políticas públicas de comercialização de produtos orgânicos e agroecológicos			Incap, Prefeitura, SEAG, Governo Estadual	
Disponibilização de sementes orgânicas			Incap, Associações Rurais	
Incentivo à implantação de hortas comunitárias			Incap, Prefeitura, Secretaria de Agricultura, Comunidades, Associações Rurais	
	Falta um melhor gerenciamento das máquinas disponíveis para uso nas comunidades rurais	Construção de galpão e das máquinas e equipamentos	Fortalecimento de formas associativas e cooperativas	COMDRES, Secretaria Municipal de Agricultura, Associações Rurais

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de Atuação	Responsável
			Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas voltadas à infraestrutura produtiva	Incapér, COMDERS, SEAG, Associações Rurais
	Falta estrutura coletiva para armazenamento dos produtos agrícolas.	Construção de estruturas de armazenamento coletivas para atender os agricultores;	Assessoria e elaboração de projetos técnicos	Incapér
			Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas voltadas à infraestrutura produtiva	Incapér, COMDERS, SEAG, Associações Rurais
	Má conservação das estradas das vicinais e municipais, com necessidade de aplicação de saibro. Poucas vias de circulação estruturadas. Falta de maquinário para manutenção das estradas.	Estradas vicinais e principais adequadas. (Saibro, construção de caixas secas); Pavimentação da ES-485, principal via de acesso à maioria das comunidades rurais Construção de estradas através do programa "Caminhos do Campo"	Manutenção regular das estradas (nivelamento, drenagem, aplicação de saibro, construção de caixas secas)	Prefeitura, Secretaria de Agricultura
			Assessoria e elaboração de projetos técnicos	Incapér, Secretaria de Agricultura
			Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas voltadas à infraestrutura produtiva	Incapér, SEAG, DER, Secretaria de Agricultura, Associações Rurais

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de Atuação	Responsável
	<p>Comercialização:</p> <p>Grande dependência de intermediários, limitando a capacidade de estipular os valores dos produtos.</p> <p>Competição – Ligado aos mercados que são abastecidos por grandes produtores de outras regiões tradicionalmente produtoras;</p> <p>Atravessadores – Desvalorização dos produtos, pois eles “fazem” o preço dos produtos (falta de políticas públicas voltadas à comercialização e controle dos preços dos produtos à nível Estadual);</p> <p>PNAE/PAA – Culturalmente os produtores se concentram na cultura do café, banana e leite, alternativa para diversidade produtiva;</p> <p>Feira – A oportunidade estaria no fato de que muitos produtores de fora do município comercializam na feira devido à falta de produtos agrícolas que não são produzidos em Rio Novo do Sul (porém faltam políticas públicas para incentivar a feira e a diversificação de produtos para fomentar a feira e no longo prazo um mercado da agricultura familiar);</p>	<p>Estabilidade dos preços dos principais produtos no mercado;</p> <p>Políticas de garantia de preços em nível Estadual, principalmente para cafeicultura;</p> <p>Fortalecimento das associações e cooperativas de comercialização;</p> <p>Ampliação das políticas públicas de compras institucionais;</p> <p>Gestão das feiras livres, principalmente de base familiar;</p> <p>Fomentar a nível local a participação e a diversificação produtiva para atender o mercado local e a feira.</p>	<p>Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar;</p> <p>Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas;</p> <p>Atuação para a qualidade de produtos e serviços;</p> <p>Atuação em acesso a políticas públicas;</p> <p>Fortalecimento de formas associativas e cooperativas;</p> <p>Atuação para a diversificação das atividades;</p> <p>Atuação para a diversificação de produtos agrícolas;</p> <p>Atuação visando a geração de renda;</p> <p>Atuação visando o aumento da renda;</p>	<p>Incapér, SEAG Secretaria de Agricultura, Associações Rurais</p>

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de Atuação	Responsável
Social	Baixo incentivo a outras fontes de renda que o município tem potencial: agroturismo, turismo rural e atividades não agrícola.	<p>Incentivar e desburocratizar a regularização das agroindústrias rurais;</p> <p>Favorecer o beneficiamento de produtos agrícolas por meio de licenças ambientais municipais;</p> <p>Incluir o município nas rotas turística do estado.</p> <p>Fomentar e criar programas que incentive o agroturismo e o turismo rural;</p> <p>Treinamento e capacitação de pessoas interessadas em trabalhar com agroturismo/ turismo rural no município;</p> <p>Treinamento para as pessoas que trabalham com agroindústria familiares;</p> <p>Inserir os produtos da agroindústria local na merenda escolar (PNAE) e em outras secretárias do executivo através das compras institucionais (CRAS, Ação e etc.)</p>	<p>Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas;</p> <p>Atuação para a qualidade de produtos e serviços;</p> <p>Atuação em acesso a políticas públicas;</p> <p>Atuação para a diversificação das atividades;</p> <p>Atuação para a diversificação de produtos agrícolas;</p> <p>Atuação visando a geração de renda;</p> <p>Atuação visando o aumento da renda;</p> <p>Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar;</p> <p>Orientação técnica individual/grupal;</p> <p>Assessoria e elaboração de projetos técnicos.</p>	<p>Incapér, Secretaria de Agricultura, SEAG, Associações, Legislativo Municipal,</p> <p>Prefeitura Municipal, Secretaria de Cultura e Turismo.</p>
	<p>Agrotóxicos: Uso irracional de agrotóxico nas lavouras;</p> <p>Exposição dos agricultores aos agrotóxicos, causando problemas de saúde.</p>	<p>Adoção do uso de EPI e práticas visando redução da exposição aos agrotóxicos;</p> <p>Cursos sobre uso racional de agrotóxicos.</p>	<p>Atuação para a qualidade de produtos e serviços;</p> <p>Orientação técnica individual/grupal;</p> <p>Assessoria e elaboração</p>	<p>Incapér, SENAR</p>
	<p>Saúde: Falta de médicos e dentistas no posto de saúde; Dificuldade em atendimento às especialidades.</p>	<p>Melhoria nos atendimentos de saúde básica e especialidades.</p>	<p>Encaminhar demanda para os órgãos competentes</p>	<p>Secretaria Municipal de Saúde</p>

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de Atuação	Responsável
	<p>Educação: Dificuldade em acessar a qualificação profissional dos jovens quando terminam o ensino médio, alfabetização deficiente em algumas escolas, por falta de nivelamento do ensino no município.</p> <p>Transporte escolar: em condições ruins (Kombi); melhoria no trajeto para não deixar alunos que moram distante sem atendimento.</p>	<p>Facilitar o transporte dos estudantes que querem fazer cursos em outros locais,</p> <p>Melhoraria no transporte escolar do município;</p> <p>Inserção de Jovens em escola família (MEPES) rural ou escolas técnicas</p> <p>Melhorar o ensino fundamental em escolas do município.</p> <p>Oportunizar a qualificação dos jovens rurais (cursos, treinamentos)</p>	<p>Secretária de Educação</p>	<p>Associações, MEPES, Secretaria de Educação</p>
	<p>Energia: Problemas por falta de manutenção nas redes elétricas, número elevado de picos de energia, com riscos para os aparelhos elétricos. Há necessidade de energia trifásica em algumas comunidades.</p>	<p>Acabar com os picos de energia;</p> <p>Solucionar com rapidez as solicitações dos agricultores;</p> <p>Implantar mais rede trifásica;</p> <p>Fazer manutenção das redes elétricas coberta pela vegetação.</p>	<p>Encaminhar ofício para a EDP, solicitando instalação de rede trifásica</p>	<p>EDP</p>

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de Atuação	Responsável
	<p>Comunicação:</p> <p>Dificuldade em acesso a informações, falta de sinal de telefonia móvel e internet nas comunidades. O acesso aos agricultores as mídias sociais poderiam ajudá-los a marcar reuniões e demais assuntos relacionados ao seu cotidiano.</p>	<p>Criar grupos através de mídias sociais pelos agricultores divulgar as informações de interesse,</p> <p>Expandir as redes de telefonia móvel para todas as comunidades rurais do município;</p> <p>Melhorar o acesso da internet no meio rural;</p> <p>Participação dos agricultores nas reuniões que discutem assuntos de interesse.</p>	<p>Órgão competentes.</p>	<p>Associações, Poder Executivo e Legislativo Municipal, SEAG, Secretaria de Agricultura</p>
	<p>Lazer:</p> <p>Falta de opções de lazer para todos, restando apenas o campo e as atividades religiosas;</p>	<p>Buscar outras atividades de esporte, lazer e culturais focadas no público rural.</p>	<p>Encaminhar para os órgãos competentes.</p>	<p>Secretaria de Esportes e Cultura.</p>
	<p>Transporte:</p> <p>Transporte Público: Inexistente nas comunidades rurais</p>	<p>Voltar a operar a linha rural que atendia nas comunidades alguns dias na semana.</p>	<p>Cobrança aos órgãos competentes.</p>	<p>Secretaria de Agricultura.</p>
	<p>Êxodo rural dos jovens oriundo baixa lucratividade da atividade cafeeira. Atração dos filhos de produtores por outras atividades não agrícolas. Falta de perspectivas dos jovens na atividade cafeeira. Falta de um curso técnico de nível médio no MEPES.</p>	<p>Incentivar o acesso ao crédito rural orientado ao público jovem;</p> <p>Curso técnico de nível médio no MEPES do município;</p> <p>Incentivar a sucessão rural com projetos agropecuários orientados para os jovens rurais;</p> <p>Orientar os jovens a se documentarem para acessar as políticas públicas já existentes;</p>	<p>Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas;</p> <p>Atuação em acesso a políticas públicas;</p> <p>Atuação para a diversificação das atividades;</p> <p>Atuação para a diversificação de produtos agrícolas;</p> <p>Atuação visando a geração de renda;</p> <p>Atuação visando o aumento da renda;</p> <p>Orientação técnica individual/grupal;</p> <p>Assessoria e elaboração</p>	<p>MEPES, Incaper, Secretaria de Agricultura, STR, Associações Rurais</p>

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de Atuação	Responsável
		Fomentar outras fontes de rendas.	de projetos técnicos	
	Inexistência de registro de algumas propriedades devida à falta de transferência de titularidade de pais para filhos. Alto custo para legalização da titularidade de terras.	<p>Criar uma política pública ou programa que facilite a transferência de titularidade dos pais para os filhos;</p> <p>Rever as taxas pagas para as transferências de imóveis rurais de agricultores familiares.</p>	Encaminhar para os órgãos competentes.	STR, INCRA, Cartórios, Secretaria de Agricultura
	<p>Enfraquecimento das associações.</p> <p>Falta de envolvimento dos associados, desmotivação, desinteresse e descrença no associativismo.</p>	<p>Criar um planejamento de ações a serem executadas ao longo do ano.</p> <p>Envolver nas atividades e assuntos relacionados aos associados e suas comunidades.</p> <p>Ter política de comercialização que favoreçam as pequenas associações e não só focar nas grandes cooperativas.</p> <p>Promover encontros que estimulem o associativismo e sua importância.</p>	<p>Fortalecimento de formas associativas e cooperativas;</p> <p>Atuação em acesso a políticas públicas;</p> <p>Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas;</p>	Incapér, SEAG, Secretaria Municipal de Agricultura, Associações Rurais
	<p>Falta de segurança</p> <p>Há constantes assaltos e roubos no meio rural.</p>	<p>Diminuir roubos e assaltos nas comunidades rurais;</p> <p>Ter presença de ronda policial no meio rural.</p>	Encaminhar para os Órgãos competentes.	Polícia Militar e Civil

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de Atuação	Responsável
	Distanciamento das entidades e instituições	<p>Aproximação dos órgãos parceiros;</p> <p>Convênio e trabalho em conjunto entre Incaper, prefeitura, associação, sindicatos, bancos e secretária</p> <p>Diálogo entre os parceiros, agricultores e representantes, COMDERS, executivos e legislativo.</p>	<p>Todas os órgãos e parceiros dos agricultores familiares e suas organizações.</p> <p>Fortalecimento das parcerias para desenvolvimento local e regional.</p>	<p>Incaper, STR, Secretaria Municipal de Agricultura, Associações Rurais, Bancos.</p>

5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Rio Novo do Sul, e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios a serem realizadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural, por área temática.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 7 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização, desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o **DIAGNÓSTICO GERAL** da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As **ESTRATÉGIAS** e **LINHAS DE ATUAÇÃO**, que num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades. Quanto às estratégias e linhas de atuação do Incaper para serem desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do **Panorama Geral** e da **Visão de Futuro**, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

A - Agroecologia

Panorama Geral: Agricultura orgânica e agroecologia incipiente, com predomínio da agricultura convencional, pouco diversificada e dependente de insumos externos.

Visão de Futuro: Agricultura mais diversificada e sustentável e ampliação da produção agroecológica e orgânica.

Matriz 2. Diagnóstico e Planejamento do Município de Rio Novo do Sul - Agroecologia

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Uso irracional e indiscriminado de agrotóxicos	Reduzir os impactos negativos causados pela utilização de agrotóxicos	Capacitação de agricultores sobre os cuidados na aplicação dos agrotóxicos e uso correto
		Orientação técnica individual sobre o uso correto do EPI e destinação adequada das embalagens
		Orientação técnica grupal sobre o uso correto do EPI e destinação adequada das embalagens
Pouca diversificação produtiva e baixa oferta de alimentos orgânicos	Incentivar a agroecologia e agricultura orgânica	Capacitação de agricultores sobre técnicas de manejo e práticas agroecológicas
		Orientação técnica individual em agroecologia e agricultura orgânica
		Orientação técnica grupal em agroecologia e agricultura orgânica
		Possibilitar a troca de experiências em unidades demonstrativas agroecológicas
		Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar com foco nos produtos orgânicos e agroecológicos
		Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas
Assessoria para a Certificação Orgânica		

B. - Recursos Naturais

Panorama Geral: Existência de algumas iniciativas voltadas à gestão ambiental, como a coleta seletiva, porém há necessidade de ampliação de ações estratégicas que vão desde a criação de leis para regulamentação do licenciamento ambiental municipal, conscientização do papel da população, até a promoção de adequação ambiental nas propriedades rurais.

Visão de Futuro: Preservação, recuperação e proteção ambiental, integração das ações voltadas à gestão ambiental e mitigação dos impactos causados pelas atividades humanas no município.

Matriz 3. Diagnóstico e Planejamento do Município de Rio Novo do Sul - Recursos Naturais

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Destinação inadequada do esgoto doméstico e dos dejetos provenientes das atividades pecuárias	Incentivar e apoiar o uso de tecnologias adequadas para tratamento do esgoto doméstico e efluentes produzidos nas atividades pecuárias	Orientação técnica individual em saneamento ambiental
		Orientação técnica grupal em saneamento ambiental
		Possibilitar a troca de experiências em exemplos de unidades de tratamento de efluentes
		Atuação em adequação ambiental
Necessidade de recuperação e preservação da cobertura vegetal em APP's e áreas de reserva legal	Incentivar e apoiar ações voltadas à preservação ambiental e recuperação da cobertura florestal	Orientação técnica grupal quanto à recuperação de áreas degradadas e preservação de nascentes
		Orientação técnica grupal quanto à exploração racional das áreas de preservação (SAF's, Extrativismo)
		Possibilitar a troca de experiências entre produtores em arranjos produtivos em SAF's, e extrativismo.
		Promoção de acesso a políticas públicas de incentivo como "Programa Reflorestar"
		Atuação em adequação ambiental
Áreas de relevo acidentado, suscetíveis aos processos erosivos, causando perda do solo e assoreamento dos	Incentivar e apoiar práticas conservacionistas visando a conservação dos solos	Orientação técnica grupal sobre técnicas como plantio em nível, terraceamento, plantio direto, cultivo mínimo, uso de cobertura viva/morta
		Orientação técnica grupal sobre construção de

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
córregos		caixas secas para drenagem das estradas rurais
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos para adequação de estradas rurais
		Atuação em adequação ambiental
Necessidade de fortalecimento de projetos de educação ambiental	Ampliar os programas de educação ambiental	Orientação técnica grupal sobre descarte de lixo doméstico e coleta seletiva
		Atuação em adequação ambiental
Infestação de maruim e caramujo, devido ao desequilíbrio ambiental	Desenvolver pesquisa para a prevenção e controle de pragas	Geração e disponibilização de tecnologias para prevenção e controle de maruim e caramujo

C - Cafeicultura

Panorama Geral: Tradicionalmente, a cafeicultura representa uma das principais atividades agrícolas presente no município, porém atravessa uma série de ameaças de ordem social e econômica. Parque cafeeiro antigo e de baixo nível tecnológico.

Visão de Futuro: Cafeicultura mais sustentável e fortalecida, através da organização social, melhor gestão das propriedades e adoção de tecnologia e técnicas de manejo mais adequadas.

Matriz 4. Diagnóstico e Planejamento do Município de Rio Novo do Sul - Cafeicultura

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Baixa produtividade associada ao baixo nível tecnológico, gerando baixa rentabilidade	Incentivar a adoção de tecnologias e técnicas adequadas	Capacitação de agricultores em cafeicultura
		Orientação técnica individual sobre condução e manejo da cultura do café (plantio, adubação, tratos culturais)
		Orientação técnica grupal sobre condução e manejo da cultura do café (plantio, adubação, tratos culturais)
		Possibilitar a troca de experiências em Unidades demonstrativas e Fazendas Experimentais
Dificuldade de acesso ao crédito	Crédito rural orientado	Assessoria e elaboração de projetos de crédito
		Orientação técnica individual sobre uso adequado do crédito
		Atuação em gestão da propriedade
Perda da qualidade nos processos de colheita e pós-colheita, apesar do interesse em melhorias no produto final	Incentivar a produção visando qualidade e agregação de valor ao produto	Orientação técnica individual visando melhorias na colheita e beneficiamento do café
		Orientação técnica grupal visando melhorias na colheita e beneficiamento do café
		Possibilitar a troca de experiências in loco quanto às tecnologias adequadas de secagem e beneficiamento
		Manejo integrado da colheita e pós-colheita
Uso irracional e indiscriminado de agrotóxicos	Reduzir os impactos negativos causados pela utilização de agrotóxicos	Capacitação de agricultores sobre os cuidados na aplicação dos agrotóxicos e uso correto
		Orientação técnica individual sobre o uso correto do EPI e destinação adequada das embalagens
		Orientação técnica grupal sobre o uso correto do EPI e destinação adequada das embalagens

D - Produção Vegetal

Panorama Geral: Baixa diversificação produtiva. A cultura da banana se destaca como alternativa de renda, conduzida em sistema convencional, geralmente em consórcio com o café e com baixo nível tecnológico e dependente de atravessadores.

Visão de Futuro: Produção vegetal mais diversificada, sustentável e fortalecida, através da organização da comercialização, melhor gestão das propriedades e adoção de tecnologia e técnicas de manejo mais adequadas.

Matriz 5. Diagnóstico e Planejamento do Município de Rio Novo do Sul – Produção Vegetal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Queda produção de banana em decorrência de pragas e doenças e do baixo nível tecnológico, gerando baixa rentabilidade da cultura da banana	Incentivar a adoção de tecnologias e técnicas adequadas	Capacitação de agricultores em bananicultura
		Orientação técnica individual sobre condução e manejo da cultura da banana (plantio, adubação, tratos culturais)
		Orientação técnica grupal sobre condução e manejo da cultura da banana (plantio, adubação, tratos culturais)
		Possibilitar a troca de experiências em Unidades demonstrativas e Fazendas Experimentais
Dificuldade de acesso ao crédito	Crédito rural orientado	Assessoria e elaboração de projetos de crédito
		Orientação técnica individual sobre uso adequado do crédito
		Atuação em gestão da propriedade
Baixa lucratividade na cultura da banana, associado à dependência de atravessadores e falta de organização e gestão da comercialização (ausência de cooperativa)	Incentivar e apoiar a organização social dos bananicultores e a gestão da comercialização e agregação de valor ao produto	Orientação técnica grupal sobre agregação de valor através da agroindustrialização
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos
		Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar como o “Funsaf”
		Manejo integrado da colheita e pós-colheita

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
<p>Pouca diversificação produtiva e baixa oferta de alimentos saudáveis</p>	<p>Incentivar e apoiar a diversificação de culturas como alternativa de renda</p>	<p>Orientação técnica individual sobre fruticultura (plantio, adubação, tratos culturais)</p> <p>Orientação técnica grupal sobre fruticultura (plantio, adubação, tratos culturais)</p> <p>Orientação técnica individual sobre olericultura (plantio, adubação, tratos culturais)</p> <p>Orientação técnica grupal sobre olericultura (plantio, adubação, tratos culturais)</p> <p>Possibilitar a troca de experiências em Unidades demonstrativas e Fazendas Experimentais</p> <p>Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar através da feira e merenda escolar</p>
<p>Uso irracional e indiscriminado de agrotóxicos</p>	<p>Reduzir os impactos negativos causados pela utilização de agrotóxicos</p>	<p>Capacitação de agricultores sobre os cuidados na aplicação dos agrotóxicos e uso correto</p> <p>Orientação técnica individual sobre o uso correto do EPI e destinação adequada das embalagens</p> <p>Orientação técnica grupal sobre o uso correto do EPI e destinação adequada das embalagens</p>

E - Produção Animal

Panorama Geral: A bovinocultura de leite consiste na principal atividade pecuária do município. Os produtores do município conduzem seus rebanhos em sistema extensivo e de baixo nível tecnológico, sendo atendidos pelo núcleo de inseminação e cooperativa. Contudo, há grande demanda de assistência técnica na parte zootécnica, faltando profissionais da área.

Visão de Futuro: Ampliação da assistência técnica em bovinocultura de leite, impulsionando o desenvolvimento da atividade, melhorando gestão das propriedades e a adoção de tecnologia e técnicas de manejo adequadas à região e sustentáveis.

Matriz 6. Diagnóstico e Planejamento do Município de Rio Novo do Sul – Produção Animal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Pecuária de leite conduzida de forma extensiva, com necessidade de melhorias em produtividade, qualidade e rentabilidade	Ampliar e apoiar ações voltadas à melhoria da eficiência de manejo das pastagens, dos animais e da qualidade do leite	Orientação técnica individual sobre formação e manejo de pastagens
		Orientação técnica grupal sobre formação e manejo de pastagens
		Orientação técnica grupal em suplementação nos períodos de estiagem (formação de capineira, silagem)
		Possibilitar a troca de experiência em Unidades demonstrativas e Fazendas Experimentais
		Facilitação do acesso a animais melhoradores
		Orientação técnica grupal em melhoramento genético do rebanho
		Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas voltadas à bovinocultura de leite
		Orientação técnica sobre boas práticas visando a qualidade do leite
	Incentivar e apoiar a agroindustrialização dos produtos derivados de leite	Orientação técnica individual em agroindústria de derivados leite
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos
Dificuldade de acesso ao crédito	Crédito rural orientado	Assessoria e elaboração de projetos de crédito
		Orientação técnica individual sobre uso adequado do crédito
		Atuação em gestão da propriedade

F - Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Panorama Geral: Cultura do café, banana e pecuária de leite são atividades de destaque no município, devido principalmente à tradição regional e garantia de comercialização destes produtos. Existência de grande dependência de intermediários. Necessidade de organização de comercialização e valorização dos produtos agrícolas, bem como de incentivo às outras fontes de renda de atividades rurais e não agrícolas, através de políticas públicas voltadas para comercialização e segurança alimentar. Existência de feira da agricultura familiar e apoio institucional dos mercados institucionais.

Visão de Futuro: Consolidação dos nichos de mercados e das políticas públicas voltadas à segurança alimentar e comercialização dos produtos da agricultura familiar.

Matriz 7. Diagnóstico e Planejamento do Município de Rio Novo do Sul - Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Baixo incentivo a outras fontes de renda que o município tem potencial: atividades não agrícolas e turismo no espaço rural	Incentivar e apoiar a regularização das agroindústrias rurais	Capacitação de agricultores com interessados na regularização de suas agroindústrias
		Orientação técnica individual sobre regularização de agroindústrias
		Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar como o "Funsaf"
		Possibilitar a troca de experiência com agroindústrias rurais estabelecidas e regularizadas
		Atuação para a qualidade de produtos e serviços
		Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar voltados aos produtos das agroindústrias
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos de agroindústrias
		Orientação para as Boas Práticas de fabricação
	Incentivar e apoiar iniciativas voltadas ao fortalecimento do agroturismo e turismo rural	Orientação técnica individual em agroturismo e turismo rural
		Possibilitar a troca de experiência com atividades turísticas já consolidadas e bem-sucedidas

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação	
Desvalorização dos produtos agrícolas provenientes da agricultura familiar, frente às questões de mercado e da dependência de intermediários, dificultando a comercialização	Incentivar e apoiar as políticas públicas de compras institucionais (PNAE)	Atuação para a qualidade de produtos e serviços	
		Assessoria na elaboração de projetos para comercialização	
		Atuação em segurança alimentar e nutricional, auxiliando o levantamento de produtos do município	
		Atuação na gestão de comercialização	
	Fomentar em nível local a participação e a diversificação produtiva para atender o mercado local e a feira do município	Orientação técnica grupal na organização e gestão da comercialização	
		Orientação técnica individual na organização e gestão das feiras	
		Orientação técnica grupal na organização e gestão das feiras	
		Possibilitar a troca de experiências em feiras da agricultura familiar tradicionais	
		Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar através da feira	
		Atuação para a qualidade de produtos e serviços	
	Apoiar as associações e cooperativas de comercialização	Atuação em planejamento da atividade e gestão das feiras	
		Orientação técnica grupal em associativismo, gestão da organização e comercialização	
		Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar como o "Funsaf"	
			Atuação em acesso a novos mercados

G - Desenvolvimento Socioeconômico no Meio Rural

Panorama Geral: Participação expressiva da agropecuária na economia do município, sendo uma das principais fontes de trabalho e renda. Metade da população está na zona rural, contudo, as comunidades rurais carecem de muitos serviços ligados à saúde, educação, segurança, infraestrutura, transporte, bem-estar social, lazer e cultura. Número expressivo de associações rurais, porém há que se trabalhar sua organização e gestão. Falta de oportunidades para os jovens e mulheres.

Visão de Futuro: Comunidades rurais atendidas pelos órgãos e entidades, gerando qualidade de vida e dignidade para todos. Organizações sociais atuantes. Jovens e mulheres capacitados e motivados a desenvolver suas atividades.

Matriz 8. Diagnóstico e Planejamento do Município de Rio Novo do Sul - Desenvolvimento Socioeconômico no Meio Rural

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Enfraquecimento das associações por falta de envolvimento dos associados, desmotivação, desinteresse e descrença no associativismo	Incentivar e apoiar as associações e os grupos formais, auxiliando no planejamento de ações, nas atividades e assuntos relacionados aos associados e suas comunidades, em reuniões e encontros	Orientação técnica grupal sobre associativismo e gestão da organização
		Fortalecimento de formas associativas e cooperativas
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos para estruturação das associações rurais
		Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas que visem o fortalecimento das associações rurais como o "Funsaf"
Distanciamento das entidades e instituições	Articular aproximação e diálogo com os órgãos parceiros (prefeitura, associações, sindicatos, bancos, secretarias municipais, CMDRS, e demais representantes do poder executivo e legislativo)	Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas através da comunicação entre as entidades
		Fortalecimento de formas associativas e cooperativas
Êxodo rural dos jovens por falta de perspectiva na zona rural e falta de oportunidades e incentivos da própria família (sucessão familiar)	Qualificação profissional dos jovens	Capacitação dos jovens agricultores
		Orientação sobre a oportunidades voltadas à educação no campo e profissionalizantes na região
	Ampliar ações de incentivo à juventude rural	Atuação para a diversificação das atividades
		Formação de lideranças de jovens e grupos de

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
		trabalho nas comunidades
		Atuação visando a geração de renda para os jovens
	Ampliar o debate sobre a sucessão familiar nas comunidades rurais e incentivar a sucessão rural com projetos agropecuários orientados para os jovens rurais	Orientação técnica grupal sobre importância da sucessão rural
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos voltados à juventude rural
		Orientação técnica individual para os jovens sobre regularização de documentação para acessar as políticas públicas já existentes
	Incentivar o acesso ao crédito rural orientado ao público jovem	Elaboração de Projetos de crédito rural
Falta de reconhecimento do papel da mulher no meio rural	Ampliar e apoiar as ações voltadas à valorização as mulheres rurais através da geração de renda em atividades potenciais	Orientação técnica grupal nos temas voltados para mulheres
		Formação de liderança de mulheres e atuação nos espaços rurais
		Atuação visando a geração de renda e o empreendedorismo
		Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar produzidos pelas mulheres rurais
		Possibilitar a troca de experiências com grupos de mulheres rurais
		Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas voltadas para mulheres
Falta de opções de lazer nas comunidades rurais	Apoiar a ampliação de outras atividades de esporte, lazer e culturais focadas no público rural	Atuação em acesso a políticas públicas
		Fortalecimento de formas associativas e cooperativas
		Formação de lideranças de jovens
		Formação de lideranças de mulheres

6. REFERÊNCIAS

EMCAPA, 1999. **Mapa de zonas naturais**. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritosa nto.pdf_>. Acesso em 20 jan. 2020.

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapas por município**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em 18 jan. 2020.

_____. - Coordenação de Estudos Sociais. Situação de pessoas extremamente pobres. Vitória: CES, 2019. 1 planilha eletrônica.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES**. Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em 20 mai. 2020.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios_>. Acesso em 18 mai. 2020.

_____. **Produção da Pecuária Municipal 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/piuma/pesquisa/18/16459?ano=2017>>. Acesso em 18 mai. 2020.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES**. Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

_____. Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM. **Caracterização Climática**, 2009. Disponível em: <<http://cecam.incaper.es.gov.br/index.php?a=caracterizacao>>. Acesso em 20 mai. 2020.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: o Brasil Redescoberto**. [2005]. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/sade/EstratosAreaAreasFAM.asp>>. Acesso em 12 dez 2019.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil.** Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

SEAMA. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo 2007 – 2008 / 2012 – 2015.** Cariacica – ES: IEMA, 2018. Disponível em: <<https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2020

7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Suely Ferreira da Cruz

Técnico em Desenvolvimento Rural.

Guilherme Marchiori Scheidegger

Assistente de Suporte em Desenvolvimento Rural.

8. ANEXOS



DRP Realizado na Comunidade de Mundo Novo



DRP Realizado na Comunidade de Mundo Novo



DRP Realizado no ELDR com as Associações Rurais



DRP Realizado no ELDR com as Associações Rurais



DRP Realizado na Comunidade de Monte Alegre



DRP Realizado na Comunidade de Monte Alegre



DRP Realizado na Comunidade de Monte Alegre



DRP Realizado na Comunidade de Monte Alegre